

Filiado



Federação Nacional dos Trabalhadores em  
Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza  
Urbana, Ambiental e Áreas Verdes

MAIO 2012

## CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES PROPÕE AÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Lei que regulamenta o  
trabalho terceirizado

5

É preciso qualificar  
o trabalhador

12

Oportunidades  
no lixo

15

## EDITORIAL

# Não há nada como um bom congresso para pensar o futuro

**T**em gente que diz que não adianta pensar no futuro, pois ele vem de qualquer maneira. É um fato, mas vivemos hoje o que algum dia já foi futuro e foi com nossa persistência e poder de organização que garantiu o presente em que vivemos e que nos orgulhamos dele. Mas a vida nos coloca numa contínua necessidade de trabalho e preparo para o que há por vir. Somos trabalhadores e cidadãos, mas persiste ainda a ideia entre algumas pessoas do chamado “mercado” que somos apenas “item de custo”. Trata-se de uma eterna luta que com muita habilidade e poucos confrontos vamos garantindo ganhos para a categoria e o reconhecimento como cidadãos.

Nosso congresso mostrou com quantos líderes se faz uma boa proposta de um Sindicalismo Cidadão. O movimento sindical deixou de olhar só para si mesmo e aprendeu que todos os umbigos são igualmente importantes. Esta é a essência do Sindicalismo Cidadão que não se limita mais a discutir as relações de trabalho, mas todos os problemas que afligem a sociedade como um todo. Assim como o trabalhador, as pessoas da sociedade individualmente podem pouco. A Fenascon e seus filiados como sociedade organizada têm muito a contribuir e foi exatamente o que fizemos em nosso congresso onde temas fundamentais para a sociedade fizeram parte de nossa agenda de discussão e de conteúdo prático de ação.

Nossa pauta contou com a regulamentação da terceirização, tema caro para o trabalhador e para o trabalho de uma maneira geral; o meio ambiente em sua parte mais cara e pontual que é a destinação dos resíduos sólidos e ainda discutimos o panorama econômico que às vezes atende pelo nome de “crise econômica”.

Não sabemos exatamente o que nos espera, mas temos que nos preparar para dizer o que não queremos e como faremos para fazer valer a vontade cidadã de nossa categoria.

A revista que ora temos a satisfação de distribuir aos companheiros, traz o que aconteceu em nosso congresso e nossas propostas de ação. Quem foi, vai poder lembrar com orgulho o que construiu; quem não foi, vai ter do que se orgulhar.

Boa leitura a todos!



Moacyr Pereira  
Presidente

**CONGRESSO NACIONAL  
DOS TRABALHADORES  
EM SERVIÇOS, ASSEIO E CONSERVAÇÃO,  
LIMPEZA URBANA E ÁREAS VERDES.**  
UNIDADE NACIONAL - PARTICIPAÇÃO POLÍTICA - SUSTENTABILIDADE



**UNIÃO, ENERGIA DE UM PAÍS SUSTENTÁVEL.**  
DE 29 DE MARÇO A 01 DE ABRIL DE 2012  
RECIFE - PERNAMBUCO

**FENASCON**  
Federação Nacional dos Trabalhadores em  
Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza  
Urbana, Ambiental e Áreas Verdes



## EXPEDIENTE

### FENASCON

Federação Nacional  
dos Trabalhadores em Serviços,  
Asseio e Conservação,  
Limpeza Urbana, Ambiental  
e Áreas Verdes

### Presidente

José Moacyr Pereira

### Diretor Responsável

Paulo Roberto da Silva

### Editor

Marco Roza

### Jornalista Responsável

Marina Takiishi MTB 13.404

### Colaboração

Roberto Nolasco  
Simone Rocha

### Projeto Gráfico

AGPC Comunicação

### Fotos

Arquivo FENASCON

www.fenascon.com.br  
fenascon@fenascon.com.br

# Congresso da Fenasccon

## propõe ações para desenvolvimento sustentável

O Congresso Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes, no Recife, Pernambuco, teve a participação de 92 entidades sindicais e 286 delegados de todo o território nacional. “Do ponto de vista da mobilização, da participação nos debates e das sugestões práticas que produzimos, podemos, com orgulho, dizer que o Congresso foi um sucesso”, afir-

ma Moacyr Pereira, presidente da Fenasccon (Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes), que promoveu o evento.

Em seu discurso de abertura, Moacyr afirmou que um dos objetivos do Congresso é debater amplamente temas relacionados às condições de vida, trabalho e salário dos trabalhadores.

“Vamos aproveitar o evento para contribuir para a organização e consolidação de uma sociedade democrática, com desenvolvimento econômico sustentável e justiça social plena”, afirmou o presidente da Fenasccon.

Fizeram parte da agenda do Congresso a discussão da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que teve como referência a palestra de Odair Luiz Segantini, da ABRELPE





MARIA DONIZETI TEIXEIRA – Diretora Social – FENASCON



PAULO ROBERTO DA SILVA – Diretor de Comunicação – FENASCON

ARIOVALDO CAODAGLIO  
Presidente – SELURB

JOSÉ ALENCAR – FEBRAC

Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais; a Regulamentação do Trabalho Terceirizado no Brasil, que contou com as reflexões e detalhamento prático de Roberto Santiago, uma importante discussão sobre o atual cenário econômico brasileiro com os economistas Maurício David e Beatriz Albuquerque David e a confirmação das resoluções dos Encontros Regionais Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que foram debatidas durante o evento e aproveitadas na Carta do Recife, o documento oficial do Congresso.

“Ao final do Congresso definimos com os companheiros e companheiras uma agenda de mobilização e atuação política diante das grandes questões mundiais, nacionais e sindicais, a exemplo da implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que entra em vigor em agosto; da Rio+20 – Conferência das Nações Unidas em Desenvolvimento Sustentável, que acontece entre os dias 13 e 22 de junho deste ano, sem deixar de lado a luta pela redução da jornada para 40 horas, sem redução dos salários, e o fim do Fator Previdenciário”, disse Moacyr Pereira.

MANASSES OLIVEIRA – Diretor de Assuntos Parlamentares – FENASCON



ROBERTO SANTIAGO – Deputado Federal – PSD/SP





## Lei que regulamenta o trabalho terceirizado garantirá dignidade aos trabalhadores do setor

**“Empresa prestadora de serviços a terceiros terá de ser empresa especializada que presta à contratante serviços determinados e específicos”**

No segundo dia do evento, o deputado federal Roberto Santiago (PSD/SP) fez a palestra sobre a Regulamentação do Trabalho Terceirizado no Brasil (Projeto de Lei 4302/98). Como profundo conhecedor do tema, Roberto Santiago, que também é vice-presidente da Fenascon, deu uma aula magna sobre o assunto.

O deputado mostrou para as lideranças sindicais presentes como são encaminhadas as negociações no parlamento, as difi-

culdades enfrentadas e como se posicionou para conseguir avanços significativos que protegessem os interesses dos 11 milhões de trabalhadores terceirizados no País.

Apesar das dificuldades que ainda serão enfrentadas até a aprovação da proposta, Roberto Santiago destacou os avanços da lei, entre eles a proibição da intermediação da mão de obra e que protegerá os trabalhadores terceirizados contratados tanto

para as empresas privadas quanto para as públicas.

Os participantes do Congresso viram também que a nova lei, se aprovada, define que “empresa prestadora de serviços a terceiros terá de ser empresa especializada que presta à contratante serviços determinados e específicos”, o que acaba, explicou o deputado, com as empresas “genéricas”, que embutem todas as funções no seu contrato social, lesando os sindicatos que representam os interes-

ses dos seus empregados. “Tem empresa de asseio contratando jornalista para tarefas no Congresso Nacional”, alertou.

As empresas que se constituírem como prestadoras de serviços terão de ser especializadas e seus funcionários serão vinculados aos sindicatos da especialização definida em seu contrato social. Que, por sua vez, terá de ser um contrato com capital social integralizado, em bens (ativos) e/ou caução financeira.

“Além de não conseguirem fazer empresas genéricas, não será permitida a constituição de empresas que em caso de dificuldade financeira de qualquer ordem deixam seus trabalhadores desamparados sem receber seus direitos trabalhistas”, explicou.

A empresa contratante da prestadora de serviços poderá, segundo a lei, fiscalizar mensalmente as planilhas de recolhimento dos direitos trabalhistas dos seus empregados e, caso a prestado-

Os participantes do Congresso viram também que a nova lei, se aprovada, define que “empresa prestadora de serviços a terceiros terá de ser empresa especializada que presta à contratante serviços determinados e específicos”, o que acaba, explicou o deputado, com as empresas “genéricas”, que embutem todas as funções no seu contrato social, lesando os sindicatos que representam os interesses dos seus empregados.

ra de serviços venha a falir, terá a certeza de que foram recolhidos os valores legais devidos aos seus empregados.

Mas se a contratante não fiscalizar sua contratada, será responsável solidária (ou seja, terá de pagar aos empregados da contratada) dos direitos trabalhistas devidos em caso de falência. “Dessa maneira, responsabilizamos as empresas contratantes, inclusive as públicas, que tomarão muito mais cuidado na seleção das firmas que lhes prestam serviços”, diz Roberto Santiago.

Outro ponto importante, que sensibilizou as lideranças sindicais presentes, é que o reajuste dos contratos vai se dar de acordo com as negociações coletivas dos trabalhadores. Acaba, assim, a pressão das empresas contratantes, inclusive as públicas, que forçam as contratadas a reduzir custos que na maioria das vezes significa pressão sobre os salários dos trabalhadores, que ficam en-



MOACYR PEREIRA – Presidente – FENASCON

MANOEL MARTINS MEIRELLES  
Diretor de Formação Sindical

NILSON DUARTE – Presidente – UGT/RJ

gessados em reajustes irrisórios para satisfazer as exigências dos contratantes.

Para Santiago, caso seja aprovada a lei, surgirá a grande oportunidade de resgatar a dignidade dos trabalhadores terceirizados. O grande desafio é fazer frente a um Congresso composto em sua maioria por interesses que nem sempre se alinham com a proteção dos interesses dos trabalhadores terceirizados.

“Daí a necessidade de uma mobilização permanente, pressionando mesmo os deputados federais dos respectivos estados, enviando e-mail, telefonando para o deputado ou conversando diretamente com o deputado nos seus retornos às bases”.

“E o mais importante é também estarmos presentes em Brasília nas datas mais estratégicas para a votação ou encaminhamento do Projeto de Lei 4302/98, que trata da Regulamentação do Trabalho Terceirizado no Brasil”.



## “PL da terceirização de Roberto Santiago é fundamental,”



“Roberto Santiago foi extremamente hábil em colocar o tema em discussão e aprovar o que for possível para que a terceirização jamais volte a ser confundida com precarização, quando se deixava o setor sem lei e aberto para que os gatos e atravessadores de mão de obra contratassem e em seguida fugissem, deixando os trabalhadores sem nada receber, comprometendo e prejudicando um universo de 11 milhões de homens e mulheres que dependem do setor para seu sustento.”

Ricardo Patah



RICARDO PATAH – Presidente – UGT



**N**a abertura do Congresso, Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), falou do projeto de lei sobre a terceirização, em tramitação na Câmara dos Deputados, que tem no deputado federal Roberto Santiago (PSD-SP) o relator e principal articulador. O presidente da UGT disse que o projeto é polêmico, mas é fundamental manter as articulações que Roberto Santiago, também vice da UGT, tem adotado.

“Roberto Santiago foi extremamente hábil em colocar o tema em discussão e aprovar o que for possível para que a terceirização jamais volte a ser confundida com precarização, quando se deixava o setor sem lei e aberto para que os gatos e atravessadores de mão de obra contratassem e em seguida fugissem, deixando os trabalhadores sem nada receber, comprometendo e prejudicando um universo de 11 milhões de homens e mulheres que dependem do setor para seu sustento”, afirmou Ricardo Patah.

Ao saudar Marvin Largaespada, que participou do Congresso como representante da Uni Global Union, entidade à qual a Fenascon se filiou em novembro do ano passado, Ricardo Patah defendeu a adoção de convenções coletivas válidas em todo o território nacional, para evitar que trabalhadores do Carrefour e WalMart, por exemplo, tenham salários e condições de trabalho diferentes em diferentes regiões do Brasil.

O presidente da UGT encerrou seu discurso falando de política.

“Chegou a hora da participação maciça de todos nós na política. A UGT terá nas próximas eleições 300 candidatos a vereador no País inteiro. Vamos despertar em todos nós a necessidade da participação política nas mudanças que quere-

mos, para ter um país rico, que já é a sexta potência mundial, mas ampliando a participação dos trabalhadores nas riquezas que nós ajudamos a gerar”, concluiu.

Francisco Pereira, o Chiquinho, secretário de organização e políticas sindicais da UGT, afirmou que devemos aproveitar oportunidades como o atual Congresso para ajudar o Brasil a criar condições para que os filhos dos trabalhadores da atual geração possam ter acesso à educação de qualidade, que lhes garanta a oportunidade e a liberdade de escolherem a profissão que faça parte de suas vocações.

Roberto Santiago, vice-presidente da UGT e da Fenascon e presidente da Femaco, afirmou que “não dá para ter orgulho de ser da base de pirâmide”.

“Vivemos um momento histórico em que surge a oportunidade de

preparar nossos jovens para trabalhar na Copa das Confederações, na Copa do Mundo e nas Olimpíadas; e após esses eventos de envergadura mundial elevar a qualidade de vida dos que hoje vivem e sofrem na base da pirâmide social brasileira, vítimas de uma qualidade de vida que decididamente não nos orgulha”, disse o deputado.

Participaram ainda da mesa Gustavo Walfrido, presidente da UGT-PE, que mobilizou o apoio operacional para realização do evento, e Maria Donizete Teixeira, diretora social da Fenascon.

Representando os setores patronais estavam Ariovaldo Caodaglio, presidente do SELURB – Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Urbana, e José Alencar, representando a FEBRAC – Federação Nacional das Empresas de Serviços e Limpeza Ambiental.



GUSTAVO WALFRIDO – Presidente – UGT/PE



CHIQUINHO PEREIRA – Secretário de Organização e Políticas Sindicais – UGT

## Gerenciar a destinação dos resíduos sólidos para proteger o meio ambiente



ODAIR SEGANTINI – ABRELPE

“A elaboração de Planos de Gestão de Resíduos é condição para que Estados, Distrito Federal e Municípios tenham acesso a recursos da União, bem como a incentivos ou financiamentos de entidades federais de crédito ou fomento destinados ou relacionados à gestão de resíduos”.

Odair Luiz Segantini tratou na sua conferência no Congresso da Fenascon de gerenciamento e destinação dos resíduos sólidos que farão parte das estratégias sociais e sindicais do nosso dia a dia, a partir de agosto de 2012, quando os municípios serão plenamente responsabilizados pela aplicação da Lei 12.305/10, que regulamenta a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), já em vigor.

Odair Segantini, da ABRELPE (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais), detalhou, em sua palestra, os principais tópicos da PNRS que devem estar no horizonte das lideranças sindicais e comunitárias para contribuírem na efetivação da nova legislação, com vistas à proteção do meio ambiente.

Segundo o especialista, estamos gerando mais resíduos sólidos, quase na mesma proporção que os coletamos. Entre 2009 e 2010, aumentamos em 6,8% a geração dos resíduos sólidos e ampliamos em 7,7% a coleta.

“E o que é lamentável é que 42,4% da destinação final dos resíduos sólidos é inadequada”, disse. E cada vez mais fica evidente a responsabilidade individual dos cidadãos na geração de resíduos. “A geração por habitante/ano saiu de 259,4 quilos em 2009 para 378,4 quilos em 2010”, mostrou Odair Segantini.

E, ao longo da palestra, detalhou o cenário que é de responsabilidade direta do cidadão. Um pouco mais da metade (51% ou 194 quilos) é coletado com destinação adequada. Sendo que 11%,

ou 41 quilos, sequer são coletados. E outros 38%, ou 143 quilos, têm destinação inadequada. O lixo que não é coletado e o que não tem destinação adequada acabam nas margens dos córregos, nos lixões clandestinos ou entupindo os bueiros.

O diretor da ABRELPE mostrou para os participantes do Congresso da Fenascon que a composição do lixo está cada vez mais complicada. “São novos materiais, novas combinações químicas e ausência da cultura de separação”, afirmou.

Com a efetiva entrada em vigor do PNRS, a responsabilidade das pessoas físicas ou jurídicas aumentará, gerando co-responsabilidade direta das lideranças sindicais e sociais, mas também permite, através do Decreto 7.404/10,



artigo 78, a busca de recursos para dar sustentação aos encaminhamentos sugeridos em torno da gestão dos resíduos sólidos.

“A elaboração de Planos de Gestão de Resíduos é condição para que Estados, Distrito Federal e Municípios tenham acesso a recursos da União, bem como a incentivos ou financiamentos de entidades federais de crédito ou fomento destinados ou relacionados à gestão de resíduos”, detalhou Odair Segantini.

A nova lei dos resíduos sólidos vai gerar um novo estágio de responsabilidade social e sindical das lideranças presentes no Congresso da Fenascos, que serão estimuladas a participar ativamente de todas as iniciativas relacionadas com a implantação da Política Nacional dos Resíduos Sólidos.

Estamos gerando mais resíduos sólidos, quase na mesma proporção que os coletamos. Entre 2009 e 2010, aumentamos em 6,8% a geração dos resíduos sólidos e ampliamos em 7,7% a coleta.



LUCIANO DAVID DE ARAUJO e LEONARDO VITOR SIQUEIRA – Diretores FENASCOS



MAURICIO DIAS DAVID – Economista

## É preciso qualificar o trabalhador

Os professores Maurício Dias David e Beatriz Albuquerque David trouxeram para os participantes do Congresso da Fenascon uma visão detalhada (e estimulante) do cenário econômico mundial, que, apesar das crises, podem nos trazer, também, ótimas oportunidades para melhorar nosso padrão salarial e de vida.

Maurício David é economista, doutor em Ciências Econômicas pela Universidade de Paris-Sorbonne e professor da Faculdade de Economia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A professora Beatriz Albuquerque é doutora em economia pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, de Paris, França, e professora de Economia e Direito da UERJ.

De acordo com os economistas, o setor de serviços sofrerá uma grande revolução no próximos anos. “O setor de serviços está muito aquecido e com grande demanda por profissionais de serviços pessoais e mesmo no serviço de limpeza, o que gerou, no ano passado, um grande aumento de preços; para uma inflação de 6%, os preços deste setor subiram entre 10% e 15%. O que permitiu aos sindicatos das categorias respectivas negociar reajustes de até 19%”, explicaram os professores. O que é bom no curto prazo mas que tende a, no médio prazo, obri-



MARIA ZENAIDE JERONIMO e CLAUDIMAR HERENIO SILVA – Diretores FENASCON



O setor de serviços está muito aquecido e com grande demanda por profissionais de serviços pessoais e mesmo no serviço de limpeza, o que gerou, no ano passado, um grande aumento de preços; para uma inflação de 6%, os preços deste setor subiram entre 10% e 15%. O que permitiu aos sindicatos das categorias respectivas negociar reajustes de até 19%.

gar as empresas do setor a adotarem tecnologias já disponíveis em países mais modernos para reduzir o número de empregados e negociar com as empresas contratantes preços finais mais competitivos.

As ameaças de desemprego para o setor são, portanto, reais, mas trazem embutidas, disseram os professores, grandes oportunidades para os trabalhadores que se especializarem ou conseguirem terminar cursos de segundo grau ou faculdades.

“Com a adoção de novas tecnologias no setor de serviços e de

limpeza, vão surgir oportunidades para trabalhadores cada vez mais qualificados, que, por sua vez, receberão salários mais significativos”, explicaram.

Um cenário que é garantido para todos os trabalhadores terceirizados, ocupados na limpeza ou na prestação de serviços é a necessidade cada vez maior desses profissionais.

A economia tende a se tornar cada vez mais verde, com acentuada preocupação com o meio ambiente e com o bem-estar das pessoas. “O que abrirá oportuni-

dades imensas para os trabalhadores ocupados na limpeza e em serviços, mas que terão de agregar cada vez mais conhecimento para serem capazes de lidar com novas tecnologias que o setor adotará, sejam máquinas mais eficientes ou computadores que ajudarão no gerenciamento das tarefas”, informaram.

A palestra dos professores foi um dos pontos altos do Congresso da Fenascon. A participação foi intensa e o nível das perguntas, nos confirmaram os mestres, foi de altíssima profundidade.

# A atuação da UNI Global Union no Brasil

Com Sindicatos, Federações e Confederações filiados em todo o mundo, a UNI Global considera sua atuação no Brasil como estratégica para fortalecer o movimento dos trabalhadores.

O Brasil, um país com dimensões continentais e com 190 milhões de habitantes, tem ocupado o cenário político e econômico mundial, apresentando uma democracia cada vez mais aperfeiçoada, ações sociais que buscam a diminuição da pobreza e sólidos fundamentos econômicos, levando-o a distanciar-se das velhas fórmulas econômicas que atualmente empurram os países ricos para uma crise ainda mais profunda.

Nesse cenário estão os sindicatos e seus trabalhadores filiados, onde a UNI Global vem atuando procurando respaldar as lutas das diferentes categorias de trabalhadores filiadas a ela.

A UNI Global vem organizando seminários e encontros com dirigentes sindicais de diferentes partes do país e do mundo, discutindo campanhas de sindicalização, estimulando ações estrategicamente planejadas e incentivando a implementação de



MARVIN LARGAESPADA – Diretor UNI AMÉRICAS

políticas positivas na relação capital – trabalho, como a contratação de mais trabalhadores (as) negros (as), pessoas com deficiência física, inclusão da mulher trabalhadora no cotidiano das lutas sindicais e buscando diminuir as diferenças salariais entre os gêneros.

Esta estratégia se fortalece com o envolvimento de sindicatos não só de diferentes regiões do país, mas também de diferentes Centrais Sindicais, incentivando o trabalho sindical conjunto e a busca de propostas e ações políticas consensuais.

Uma atuação em “redes” de trabalhadores de empresas multinacionais não apenas fortalece os mesmos, mas proporciona também chances de negociações em níveis nacionais e regionais.

A UNI Global atua junto a diferentes segmentos profissionais no Brasil: Comércio, Gráficos e Embalagens, Bancários, Telecomunicações, Segurança Privada, Entretenimento e Radialistas etc. e busca articular jovens, mulheres, em torno de polí-

ticas comuns que melhorem a vida dos trabalhadores (as).

Atuando dessa forma no Brasil a UNI Global espera realizar Acordos Coletivos Regionais e até Globais, garantindo direitos básicos de maneira uniforme para todos os trabalhadores (as).

Neste contexto nacional e internacional, é muito importante para os trabalhadores de Serviços e Limpeza do Brasil envolver-se nessa luta que a UNI Global vem desenvolvendo nas mais diferentes localidades do mundo, buscando fortalecer os trabalhadores desse setor e garantir-lhes uma vida cada vez mais digna.

A UNI Global vem organizando seminários e encontros com dirigentes sindicais de diferentes partes do país e do mundo.





# Oportunidades no lixo

“O objetivo da Conferência é assegurar um comprometimento político renovado para o desenvolvimento sustentável, avaliar o progresso feito até o momento e as lacunas que ainda existem na implementação dos resultados dos principais encontros sobre desenvolvimento sustentável, além de abordar os novos desafios emergentes”

## Giancarlo Summa – Vice-Porta-Voz da Rio+20

O lixo é uma grande invenção que aparece sob vários aspectos. O substantivo aparece em músicas e poemas. Cada um procura a sua maneira usar a palavra lixo. Muitos de forma criativa sabem o que fazer com a palavra. Mas o que fazer com sua expressão física, o lixo de verdade?

Quando em 1880, através do Decreto Nº 3.024, Dom Pedro II instituiu a coleta de lixo que foi executado por Aleixo Gary, iniciou-se um ciclo que nasceu sob o signo de ser virtuoso e caminhou para o vicioso, no qual o que não quero tem alguém que recolhe sem escolha de hora ou local. A limpeza e a coleta são atividades que extrapolam a simples limpeza e caminham para a preservação da saúde e garantem o convívio urbano, evitando enchentes e infestação de pragas. A limpeza urbana, em vez de promover a conservação do espaço público sujo por intempéries ou animais, limpa o que o habitante descartou.

Porém, hoje, um dos fatores determinantes para a organização da atividade de limpeza urbana chama-se taxa de urbanização. Em 1992, quando houve a ECO-92, promovida pela ONU no Rio de Janeiro, a nossa taxa de urbanização era de quase 76% da população; hoje estamos chegando aos 84%, sendo que no Rio é de 95%. Para complicar,

na disputa por um mesmo limitado espaço urbano, a moradia escolhida é a vertical, criando o fenômeno do adensamento. Existe muito mais gente vivendo num espaço urbano cada vez menor. E a produção de lixo cresce mais do que a população.

O lado positivo é que fica clara uma melhora no consumo, com a população em melhores condições econômicas. Assim, cresce a produção de resíduo pelo aumento do consumo individual, com o descarte imediato da parte do bem que não vai ser usada como embalagens. Ao tomar esta posição individual, a pessoa desencadeia uma enorme organização logística para coletar, varrer e dispensar.

Mas o que fazer quando estamos pagando o preço da civilização? Os urbanistas sempre acreditaram que o que falta nas grandes cidades é o planejamento urbano. Muitos planos já foram feitos, porém, normalmente a cidade se move de forma diferente do planejado. Na realidade os planos se baseiam no que é desejável. Num primeiro momento as pessoas acham que é isso mesmo, mas na prática a realidade se mostra diferente. A tarefa é como planejar as pessoas. O planejamento é feito para melhorar as condições físicas das cidades, mas as pessoas lutam para ter uma vida digna e aí as coisas não

combinam. Creio que temos a tarefa de conscientizar as pessoas que sua participação cidadã é fundamental para todos e que é possível uma gestão sustentável do lixo, e que isso também, certamente, será um componente importante para se viver com dignidade.

Por outro lado, chama atenção um quadro da ONU sobre a Rio+20 onde são colocadas as palavras que mais surgiram nesse intenso debate que antecede a conferência a ser realizada em junho. No desenho colado neste texto vale a pena notar que não existe a palavra lixo. Nós que atuamos na parte real do problema podemos até concluir que fazemos um trabalho bem feito e, portanto, deixou de ser problema ou erradamente as pessoas estão tratando de forma secundária.

A gestão sustentável do lixo é um aspecto fundamental do Desenvolvimento Sustentável e ainda oferece muitas oportunidades de negócios relacionadas à Economia Verde. O Brasil consegue dar destino inadequado a um terço do volume diário de resíduos sólidos gerados, o que nos dá mostra de nosso desafio. Lei não é suficiente sem as pessoas. A expectativa é que a Conferência Rio+20 pense novos rumos para o futuro do planeta. Da parte dos trabalhadores da limpeza urbana, é no presente que as coisas acontecem, ou seja, continuamos limpando a parte que nos cabe no planeta.

FRASES MAIS COMUNS  
SOBRE A RIO+20

desafios clima precisam mudar informação ambiente  
rumo internacional nacional economia eficiência  
medidas sustentável quadro através nova economia  
integrada sucesso ambiental progresso uso de  
estratégia questões políticas recursos mais regionais fatores  
locais áreas setor público eficaz trabalho governo  
riscos apoio importantes indicadores de pobreza políticas  
verdes compromisso incluindo financeiro  
desenvolvimento UN fornecer implementação  
principais estratégias energia fundamental nível gestão do  
desenvolvimento institucional entre as instituições setores  
da UNCSO produção sistema UE crescimento  
entre água relevante mundial política países social

Quadro da ONU sobre a Rio+20 onde são colocadas as palavras que mais surgiram nesse intenso debate que antecede a conferência a ser realizada em junho. A palavra Lixo não aparece.

## Algumas premissas consideradas no Congresso como pauta para as entidades filiadas

Com o Congresso de Recife foram consolidadas as Cartas do "1º Encontro Regional Sul dos Trabalhadores em Asseio e Conservação", realizado em Curitiba/PR e a "Carta do 1º Encontro Regional Sudeste/Centro-Oeste da Fenascon", realizado em Cabo Frio/RJ.

Também foram definidas as ações práticas para a atuação do grupo na aprovação da lei que Regula o Trabalho Terceirizado no Brasil e na participação das categorias profissionais no desenvol-

vimento dos planos municipais de gerenciamento de resíduos sólidos, determinados pela lei 12.305/10

que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos e que deverão ser implantados até agosto de 2012.



### Diretrizes para as ações dos filiados da Fenascon:

1. Participar da construção dos Planos Estaduais e/ou Municipais de planos de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos;
2. Participar das iniciativas de Educação Ambiental na Gestão dos Resíduos Sólidos nos Municípios;
3. Acessar, fiscalizar e transferir para as respectivas categorias profissionais as informações disponíveis sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos disponíveis no SINIR (Sistema Nacional de Informações sobre Resíduos Sólidos), previsto para funcionar a partir de agosto de 2012.
4. Incentivar os trabalhadores das respectivas categorias a se tornarem agentes de educação ambiental na vivência profissional com os diferentes públicos com os quais se relacionam no exercício profissional.
5. Acompanhar as atuações do deputado Roberto Santiago (PSD-SP), relator da Regulamentação da Terceirização no Brasil e mobilizar as respectivas diretorias e categorias para pressionar o Congresso Nacional para que aprovem a Regulamentação da Terceirização no Brasil, de acordo com os interesses defendidos no Congresso Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes.

## Depoimentos de lideranças sindicais estaduais

### **Dirceu de Quadros Saraiva** **Rio Grande do Sul**

Como é de praxe nos eventos promovidos pela Fenascon, as palestras foram de alto nível, com temas que contribuem para capacitação e formação dos dirigentes sindicais de todas as regiões do país. Hoje, muitos sindicatos passam por dificuldades financeiras e, talvez por isso mesmo, é importante investir na capacitação com a realização de eventos como o Congresso da Fenascon.

### **Neucir Paskoski** **Santa Catarina**

Participamos pela primeira vez de um Congresso da Fenascon em nível nacional com um resultado bastante positivo. As palestras foram interessantes, em particular a que abordou o tema Política Nacional de Resíduos Sólidos, que nos deu subsídios para participar ativamente das discussões e cobrar a efetiva implantação dessa política na nossa região. Agradecemos aos

organizadores por aquilo que aprendemos no Congresso e que será valioso em nossa atuação no dia a dia.

### **Manassés Oliveira** **Paraná**

O que pude observar é que os problemas dos trabalhadores nos 16 Estados participantes do Congresso são os mesmos. Por isso, acho que a Fenascon está no caminho certo ao buscar a igualdade de direitos com a união dos trabalhadores, num país de dimensões continentais como o nosso e com realidades regionais tão diferentes. Fizemos uma pauta para valorizar a categoria e contribuir para construir um Brasil melhor na questão ambiental. Queremos mostrar para a sociedade o valor que temos, pois nenhum lugar pode sobreviver sem serviços de limpeza e de coleta de lixo. Nem as pessoas ficam sem o cafezinho. Também é importante que os nossos Sindicatos poderão cobrar as autoridades de

suas regiões para acabar com os lixões e implementar programas de separação de lixos recicláveis e de destinação adequada de resíduos sólidos.

### **Alexandre Pereira** **Paraíba**

O Congresso foi muito proveitoso, em especial para dirigentes sindicais de regiões mais afastadas do Sul e Sudeste, pois pudemos ter uma visão melhor do que está sendo feito pela Fenascon e pelo deputado Roberto Santiago. Nesse sentido, acho que seria interessante ter eventos como esse com mais frequência, pois é a oportunidade que temos para trocar experiências com os companheiros de outras regiões. Os debates foram muito proveitosos, e a apresentação do deputado Roberto Santiago sobre a regulamentação da terceirização foi importante, pois na nossa região também sofremos muito com as empresas que fecham as portas



de uma hora pra outra, lesando os trabalhadores e sem deixar rastros. A discussão sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos foi outro ponto importante. A criação de uma política pública nessa área ainda está a passos de tartaruga aqui em Campina Grande, e nós sequer somos convidados para participar das discussões. Com a unificação das ações em torno da Fenascon, teremos muito mais força para cobrar o poder público. O equacionamento da questão ambiental daria mais visibilidade ao município, mas infelizmente os governantes não têm essa visão.

**Benilson Cavalcante Hipolito**  
**Amazonas**

Sempre tiramos proveito de eventos como este, pois ficamos sabendo do que está acontecendo em outros Estados. Já havia participado de outros encontros, mas, para mim, este Congresso foi o mais importante. E acho que esse tipo de evento deveria ocorrer com mais frequência. Na troca de informações, constatamos que os problemas enfrentados pelos trabalhadores são os mesmos em diferentes regiões, daí a importância da união para fortalecer a categoria. A minha sugestão é de que os dirigentes de sindicatos filiados à Fenascon possam se comunicar entre si com facilidade, o que acredito que seja possível com os meios digitais disponíveis.

**Manoel Martins Meirelles**  
**Rio de Janeiro**

Desde a sua fundação, a Fenascon sempre foi uma entidade democrática, aberta à participação de todos. É um grupo muito unido. E, na medida que cresce, a Fenascon se aprimora procurando ficar mais perto das entidades sindicais de regiões mais distantes. Um exemplo é o próprio Congresso realizado no Recife, onde pudemos contar com quase 300 delegados. Na minha opinião, não se avaliam as palestras. Quando todo mundo permanece sentado e, ao final, surgem muitas perguntas é porque o debate agradou. Para nós, isso é fundamental.

**Roberto Alves – São Paulo**

O Congresso no Recife foi o mais importante dos eventos já realizados pela participação dos convidados e delegados e pelos temas das palestras. Por sua atualidade, as palestras do deputado Roberto Santiago, sobre “Regulamentação do Trabalho Terceirizado no Brasil”, e de Odair Luiz Segantini, sobre “Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei nº 12.305”, foram as que mais pegaram, com participação ativa da plenária. Vamos tocar o barco para abranger cada vez mais trabalhadores, pois estamos no caminho certo.

**Rinaldo Alves – Pernambuco**

O Congresso foi bastante proveitoso para nós, pois pudemos ter uma am-

pla visão do que está ocorrendo em nível nacional. O projeto que regulamenta a terceirização foi muito bem colocado pelo deputado Roberto Santiago, e sua aprovação trará aos trabalhadores mais segurança de que terão os seus direitos respeitados. Assim como em todo o país, o que há de empresas que dão calote nos trabalhadores. Não está fácil. Vale destacar que nos sentimos honrados por ter sediado o evento. Temos a certeza de que os companheiros voltaram satisfeitos para suas regiões não só com o resultado do Congresso, que foi valioso, mas também pela acolhida aqui no Recife.

**Wilson Gomes da Costa**  
**Mato Grosso do Sul**

Tudo que aconteceu no Congresso foi muito positivo, com as discussões que houve. A oportunidade de participar do Congresso nos honrou pelo que aprendemos. A regulamentação da terceirização foi o tema que mais atraiu o nosso interesse, pois a situação dos trabalhadores terceirizados nos preocupa muito. Se a nova lei for aprovada como foi exposta pelo deputado Roberto Santiago, trará mais estabilidade aos cerca de 12.000 trabalhadores de Corumbá, Três Lagoas e Campo Grande. É importante saber que há movimentação em nível nacional por meio da Fenascon. A posição da Fenascon em relação à atuação do Ministério Públi-



co também deve ser destacada, pois estão ocorrendo interferências que deixam os sindicatos de mãos atadas.

#### **Maria Estelita dos Santos – Bahia**

Foi tudo ótimo. Sempre que há conversas que sirvam de orientação para aprimorar o nosso trabalho, eu vou. E o Congresso atendeu plenamente esse objetivo. O tema que mais chamou a atenção foi a regulamentação da terceirização. A aprovação do projeto no Congresso Nacional vai ser para o trabalhador, pois temos de fortalecer a categoria para garantir os seus direitos.

#### **Juvenilson Diniz Almeida - Pará**

Eventos como o Congresso, de abrangência nacional, são válidos até para proporcionar troca de experiências entre companheiros de diferentes regiões. Nessas ocasiões, ensina-se um pouco e também aprende-se. O que mais me chamou a atenção foi a palestra do deputado Roberto Santiago sobre a regulamentação do setor de terceirização. A aprovação do projeto será um marco, pois enfrentamos muitos problemas nessa área. E isso em todo o Brasil. Os problemas são os mesmos, a dimensão é que é outra. A lei diminuirá os abusos contra os trabalhadores. Pela importância do Congresso, já na segunda-feira posterior repassei aos companheiros do Sindicato o

que está sendo discutido e o que é feito em nível nacional.

#### **Paulo Roberto da Silva Minas Gerais**

O evento foi muito bom, principalmente pelo nível dos palestrantes e pelo comprometimento dos delegados presentes, o que ficou comprovado com grande número de perguntas e presença maciça durante todo o Congresso. Os representantes dos sindicatos mostraram o amadurecimento do movimento sindical, que, hoje, não está preocupado apenas com as questões trabalhistas, mas também com a sociedade como um todo.





**Federação Nacional dos Trabalhadores em  
Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza  
Urbana, Ambiental e Áreas Verdes**

APOIO:

